

# As representações sociais e a construção de sentido num curso de formação continuada de professores

Jany Baena Fernandez<sup>1</sup>  
Heloísa Maria Costa Val Gomide Baroli<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo trata da contribuição das representações sociais para a construção de sentido nos discursos de professores cursistas em um curso de formação continuada, realizado na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tem como objetivo analisar os discursos dos professores cursistas com foco na contribuição das representações sociais para a construção de sentido. As análises se voltam para processos interativos e práticas discursivas realizadas nos espaços virtuais em que predominam os gêneros emergentes mais interativos como fóruns e bate-papos dos professores que atuam na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS). Do ponto de vista metodológico, priorizam-se aspectos qualitativos e interpretativos, com descrições e explicações. Ressalta-se sua importância para a formação continuada em que haja construção de saberes no processo de ensino e aprendizagem, com foco no discurso educacional e na prática pedagógica. As teorias estão embasadas, principalmente, em Moscovici (2007), Alexandre (2004), Jodelet (1993), Bakhtin (2006; 2011), Morin (2003, 2007), Hall (2006), Kenski (2002) e Menezes de Souza (2011) sobre representações sociais e os aspectos que envolvem a linguagem, a identidade, as interações e comunicações sociais e a construção de sentidos para a transformação da prática docente. É preciso trabalhar a contribuição das representações sociais nas formações continuadas de professores para compreensão do contexto social e ampliação do discurso em sala de aula.

**Palavras-chave:** Representações sociais. Construção de sentido. Formação continuada de professores.

## ABSTRACT

This article deals with the contribution of social representations to the construction of meaning in the speeches of students teachers in a continuing education course held in the distance, through the Virtual Learning Environment. Aims to analyze the speeches of teacher students teachers focusing on the contribution of social representations to the construction of meaning. Analyses turn to interactive processes and discursive practices carried out in virtual spaces with predominantly more interactive emerging genres such as forums and chats for teachers working in the Municipal Network of Education Campo Grande (MS). From a methodological point of view, give priority to quality aspects and interpretive, with descriptions and explanations. It emphasizes their importance for continuing education where there is construction of knowledge in the process of teaching and learning, focusing on the educational discourse and pedagogical practice. Theories are informed mainly Moscovici (2007) , Alexander (2004) , Jodelet (1993), Bakhtin (2006; 2011) , Morin (2003, 2007), Hall (2006), Kenski (2002) and Menezes de Souza (2011) on social representations and aspects involving language, identity, social interactions and communications and the construction of meaning for the transformation of teaching practice. It needs to work the contribution of social representations in the continuing education of teachers for understanding the social context and expansion of speech in the classroom.

**Keywords:** Social representations. Construction of meaning. Continuing education of teachers.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos de Linguagens – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Graduada em Letras/Espanhol, (UFMS).

<sup>2</sup> Mestre em Educação – Formação de Professores – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Licenciada em Matemática (UFMS).

## 1. INTRODUÇÃO

As pessoas vivem e se relacionam, “o homem é um ser social” já dizia Aristóteles. Vivemos em grupos e porque somos seres sociais precisamos da convivência com nossos pares para nos relacionar. Este nosso relacionamento começa em casa, depois na escola, com os amigos, clubes, igreja, trabalho e todas as “tribos” das quais fazemos parte.

Ainda não sabemos conviver corretamente com nossos semelhantes e, por isso, existem tantos problemas como guerras e falta de paz no mundo. As representações que temos do mundo são influenciadas pelo que aprendemos em nossos relacionamentos e interações, tendo em vista que:

[...] a significação e o contexto são inseparáveis da representação: as representações emergem de um contexto de relações Eu-Outro, que é sempre emocional, social e cultural e, portanto, historicamente situado. As representações estão, pois abertas às construções criativas proporcionadas por essas relações e, por meio da função simbólica constituem-se como atividade criadora de sentido. (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 70).

A atuação pedagógica e a formação continuada dos professores estão relacionadas ao tempo, à sociedade dos tempos presentes, à identidade e à linguagem. Esses aspectos se renovam com frequência, influenciam os comportamentos das pessoas e se modificam de forma constante, o que leva, inevitavelmente, os docentes a conviverem com urgências. Dessa forma, professores e alunos necessitam administrar tais urgências que são inerentes dos tempos presentes.

Assim, o estudo das representações sociais, em tal contexto, é relevante para que se possa identificá-lo e verificar quais suas contribuições para a produção de conhecimento, em âmbito pedagógico, tendo em vista que:

Nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. Nós vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permitem ver e nós permanecemos inconscientes dessas convenções. (MOSCOVICI, 2007, p.35).

Nessa perspectiva, relatamos nosso percurso de docente que marcam nossas representações sociais, registradas em nossas mentes, fruto de nossos relacionamentos e traz à tona os efeitos de condicionamentos efetivados pela linguagem e cultura adquiridos ao longo de nossa vida.

Desde 2011, vimos trabalhando juntas, na Secretaria de Educação (SEMED) de Campo Grande (MS), mais especificamente, na Divisão de Tecnologia Educacional (DITEC), subordinada à Superintendência de Gestão de Políticas Educacionais (SUGEPE), no atendimento aos professores da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande, dando formações e fazendo visitas às escolas para atendimento aos Laboratórios de Informática, onde os Coordenadores de Suporte Pedagógico de Tecnologia Educacional (CSPTEC) faziam seu trabalho ajudando os professores da REME a planejar e a desenvolver suas aulas junto aos alunos.

Durante esses quatro anos, participamos também de formação para esses CSPTECs, denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – um curso de 120 horas, semipresencial, desenvolvido utilizando a plataforma *Moodle*, preparando-os para a utilização das últimas novidades das tecnologias.

A ideia era formar e incentivar esses professores, principalmente: gerenciar o uso dos recursos tecnológicos da sala de informática da escola; promover projetos para estimular professores e seus

respectivos alunos a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); e desenvolver projetos de inclusão digital para a comunidade escolar.

Os cursos de formação continuada foram elaborados não só para os CSPTEC, mas também para professores e técnicos dos vários setores da SEMED, e atendiam às várias áreas de conhecimento, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, sentimo-nos, histórica e socialmente, inseridas num processo de formação contínua, desde o início de nossa carreira profissional até os dias de hoje, pois atuamos como formadoras. E todo esse contexto de vida nos impulsionou a realizar esta pesquisa para contribuir com os cursos oferecidos pela SEMED aos professores da educação básica da REME, pois segundo Moscovici (2007, p. 105):

[...] toda “cognição”, toda “motivação” e todo “comportamento” somente existem e têm repercussões uma vez que eles signifiquem algo e significar implica, por definição, que pelo menos duas pessoas compartilhem uma linguagem comum, valores comuns e memórias comuns. É isto que distingue o social do individual, o cultural do físico e o histórico do estático. (MOSCOVICI, 2007, p. 105).

Ainda em conformidade com tais ideias, entendemos que o ambiente virtual de aprendizagem do curso Tutoria Online pode ser considerado um espaço social, em que professores de diversas áreas partilharam experiências e conhecimentos que são oriundos de um grupo de professores, com linguagens, valores e memórias comuns, uma vez que são professores da REME, atuam na formação de professores e vivenciam situações semelhantes ou comuns de uma rede pública de ensino.

Sob essa ótica, procuramos considerar e entender o que envolve o cenário citado acima, diante do que o nosso olhar consegue enxergar, sem negar a sua história, os seus limites, as suas ideologias, porquanto ao considerar as limitações, as deficiências, precisamos compreender o porquê da limitação e da deficiência e não negá-las e atribuir culpados pela situação.

Esses aspectos são significativos para a pesquisa que se desenvolve, pois os tempos presentes destacam-se pela interação e interconectividade social. As comunidades estão interconectadas e cada comunidade é formada por grupos heterogêneos, pois pertencemos ao mesmo tempo a várias comunidades (MENEZES DE SOUZA, 2011).

Para Moscovici (2007) a comunicação é fundamental para a propagação das representações sociais, na verdade uma condiciona a outra, porque quando nos comunicamos, compartilhamos representações sociais que acabam constituindo nossa bagagem social que é evidenciada nos momentos em que nos relacionamos. Por isso, quando levamos em conta as políticas de formação continuada que foram elaboradas em um determinado tempo histórico e comunicadas para nós e para os demais professores, valorizamos o que é relevante para o presente. Uma vez que em uma sociedade, onde as informações são veiculadas a todo o momento, em grande velocidade e quantidade, em locais de fácil acesso pelas pessoas, torna-se irrelevante trabalhar somente com informações num curso. Desta forma, o que valorizamos nas formações são as construções de sentido/conhecimento a partir de tais informações disponíveis.

Segundo Sarlo (2007, p. 49): “A rememoração do passado [...] não é uma escolha, mas uma condição para o discurso, que não escapa da memória nem pode livrar-se das premissas impostas pela atualidade à enunciação”. As memórias em comum dispostas na atualidade são complexas e Morin (2003, p.14) confirma isso ao afirmar que:

Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e Inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Ora, os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa

era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade. (MORIN, 2003, p. 14).

E para lidar com as complexidades há necessidade de ampliar os olhares e tentar enxergar a essência do grupo. Nesse sentido, a linguagem tem um papel fundamental, “por ser flexível e expansiva, fornece a imediata possibilidade de objetivação de experiências [...] acaba por imprimir uma ordenação às experiências e exteriorizações humanas. Ela tem origem e encontra sua referência primária na vida cotidiana.” (ALEXANDRE, 2004, p. 127).

Observamos, como pesquisadoras participantes, que o curso Tutoria Online contava com professores mediadores que acompanhavam diária e sistematicamente os trabalhos dos cursistas, quando se propunham produções textuais coletivas e colaborativas aos participantes, o que pressupunha uma aprendizagem flexível que envolvia atividades de interação entre os partícipes.

Além da relevância dialógica, a interação tem uma importância histórica nos estudos voltados para desenvolvimento da aprendizagem, pois a interação e a aprendizagem possuem uma relação estreita, realizada por meio da linguagem. A questão histórica também afeta as representações sociais uma vez que elas:

[...] são históricas na sua essência e influenciam o desenvolvimento do indivíduo desde a primeira infância, desde o dia em que a mãe, com todas as suas imagens e conceitos, começa a ficar preocupada com o seu bebê. Estas imagens e conceitos são derivados dos seus próprios dias de escola, de programas de rádio, de conversas com outras mães e com o pai e de experiências pessoais e elas determinam seu relacionamento com a criança, o significado que ela dará para os seus choros, seu comportamento e como ela organizará a atmosfera na qual ela crescerá. (MOSCOVICI, 2007, p.108).

Dessa forma, a comunicação é ativa nesse processo e propicia a existência de uma aprendizagem contextualizada e constituída historicamente, onde se concebe a percepção do “eu” e a consciência do “não-eu”, pois a partir da descoberta do outro como “não-eu meu” é que o sujeito se volta para si, se percebe na relação consigo mesmo e com a sociedade e constrói sua identidade social (MENEZES DE SOUZA, 2011a).

Nesse processo histórico de construção da identidade social, destacam-se as formas do ensinar e do aprender que são intrinsecamente baseadas nas relações e ações produzidas entre professores, cursistas/estudantes e ambiente virtual, seja na modalidade presencial, seja na modalidade a distância. Os aspectos abordados vão ao encontro das ideias de Kenski (2002, p. 258) ao afirmar que “Interagir com o conhecimento e com as pessoas para aprender é fundamental. Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados”.

Segundo Morin (2003, p. 18) “O mundo das humanidades vê na ciência apenas um amontoado de saberes abstratos ou ameaçadores.” Assim, é relevante discutir as representações sociais, pois são as formas pelas quais o senso comum expressa seu pensamento (JODELET, 1993). Dessa forma, consideram-se as teorias do senso comum numa relação de igualdade para a produção de conhecimento.

As informações acima baseiam a discussão acerca da contribuição das representações sociais para a construção de sentido dos professores cursistas em um curso de formação continuada, realizado num AVA. Sendo assim, na sequência, esclarecemos sobre a metodologia usada para esta pesquisa; um item que aborda sobre as representações e os discursos dos professores e por fim algumas considerações.

## 2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa prioriza aspectos qualitativos e interpretativos com descrições e explicações. Optamos pela pesquisa qualitativa, porque não há dados estatísticos para serem mensurados objetivamente e “[...] o interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas” (LUDKE e ANDRE, 2013, p.13).

A natureza qualitativa diz respeito às intersubjetividades de todos os participantes da pesquisa, seus conflitos epistemológicos-ontológicos, paradoxos que lhes são inerentes, mas significativos ao processo de pesquisa. Os olhares dos participantes são influenciados por valores culturais e linguísticos, suas posições na sociedade, princípios, *status*, formações, pertencimento às comunidades e performance. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994, p. 287) asseveram que a pesquisa de abordagem qualitativa:

[...] é útil em programas de formação de professores porque oferece aos futuros professores a oportunidade de explorarem o ambiente complexo das escolas e simultaneamente tomarem-se mais autoconscientes acerca dos seus próprios valores e da forma como estes influenciam as suas atitudes face aos estudantes, directores e outras pessoas.

Sendo assim, a escolha da abordagem qualitativa é pertinente, pois envolve um curso de formação continuada de professores, onde somos observadoras participantes, em contato constante com os sujeitos da pesquisa pelo ambiente virtual de aprendizagem denominado *Moodle*. Esse ambiente permite que se privilegie,

[...] essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.16).

Dessa forma, não há hipóteses ou questões prontas. O que prevalece é o processo e as saliências que surgem durante a pesquisa e que definem o percurso do investigador. É claro que há uma explicação de objeto, espaço e tempo para contemplar o recorte da pesquisa.

Em relação à coleta de dados, utilizamos a observação – anotações, escritas, análise das postagens feitas pelos cursistas no AVA e documental (planos, resoluções, projeto do curso, entre outros).

Ao fazer as anotações, procuramos envolver a parte descritiva e reflexiva, de acordo com Bogdan e Biklen (1994). Na reflexão, contamos com embasamento dos teóricos selecionados para esta pesquisa, levando em consideração os realces que surgiram durante a pesquisa, uma vez que o processo se destaca na pesquisa de abordagem qualitativa.

### 1.1. Os discursos dos professores cursistas e as representações sociais

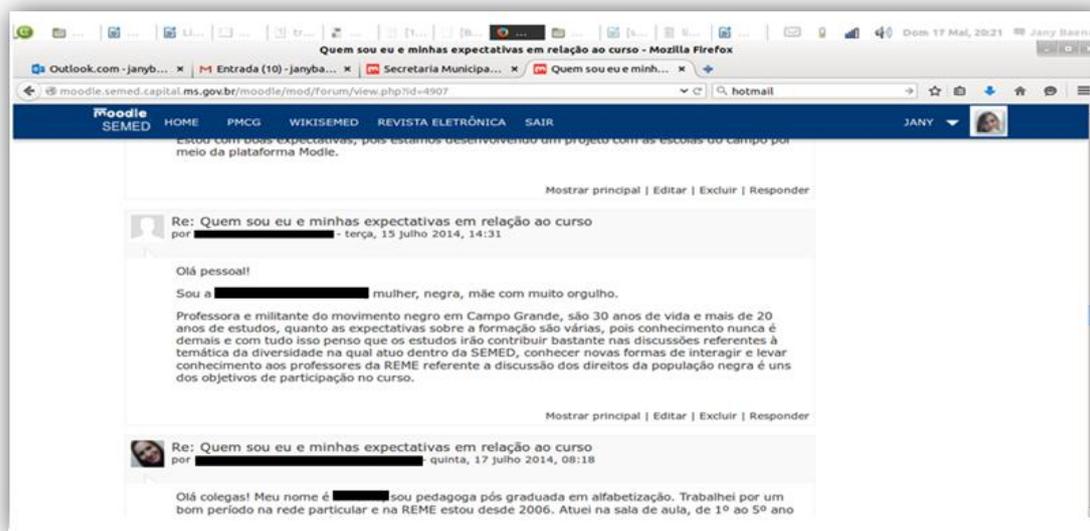
Neste tópico descreveremos a análise de nossa pesquisa amparada na teoria das Representações Sociais.

A análise foi baseada na leitura da interação feita pelas contribuições de cada cursista no Fórum que segue abaixo:

## Fórum de apresentação

A nossa intenção é estabelecer uma intensa interação ao longo do curso. Dessa forma, é importante que você possa apresentar-se e contar um pouco mais sobre sua trajetória pessoal e profissional, bem como seus interesses e expectativas quanto à formação, que ora se inicia. Para tanto, descreva sobre a sua formação acadêmica, o cargo, a função, a área em que atua. Participe, socialize e interaja com seus colegas!

### Profa. Cursista 1



Fonte: <http://moodle.semed.capital.ms.gov.br/moodle/mod/forum/view.php?id=4907>

Notamos na postagem da cursista uma escrita de si que expõe ao público um sentimento privado, destacando a sua característica individual para se anunciar como representante das mulheres negras e mãe, pois deixa expresso que um dos seus objetivos ao fazer o curso é levar *a discussão dos direitos da população negra*. A referida cursista se viu diante de um espaço virtual, onde a barreira é invisível e resolveu atravessá-la, tendo em vista que o tempo e o espaço a separam da reação dos demais colegas cursistas e professores formadores, no momento em que acontece a leitura de sua escrita no fórum. Tal discurso conduz a ideia de que “Classes dominantes e dominadas não possuem uma representação igual à do mundo que elas compartilham, mas o veem com olhos diferentes, julgam-no de acordo com critérios específicos e cada uma faz isso de acordo com suas próprias categorias” (MOSCOVICI, 2007, p. 87).

Vale destacar nesta discussão, o que Fanon, citado por Bhabha (1998, p.329) sugere: “não existe apenas um negro, existem negros”. Por esse prisma, a história de um negro não pode prevalecer sobre as outras. Daí a importância do *bios* e do *locus* na enunciação, pois quando estão bem marcadas no discurso pode contemplar o negro, na pluralidade: “negros”. Isso significa, que quanto mais histórias privadas tornarem-se públicas, mais se evidencia a relação com as representações sociais, pois pode se constatar, por meio de pesquisas específicas de cada grupo, quais as categorias levam a identificá-las e assim pode-se trabalhar com os elementos periféricos do núcleo das representações para que se possa modificá-las.

A história mencionada pela **Profa. Cursista 1** está vinculada às lembranças imediatas que são construídas pelas suas experiências, complementadas pelos discursos de outros que se comunicam com ela. Diante desse contexto,

[...] as representações do senso comum são, de um modo ou de outro, “híbridas”. Isso quer dizer que idéias, expressões lingüísticas, explicações de diferentes origens são agregadas, combinadas e regulamentadas mais ou menos como ciências diferentes, em uma única ciência híbrida, como diversos idiomas em uma linguagem crioula. (MOSCOVICI, 2007, p. 201).

Entendemos que essa direção única, seria uma forma radical de defesa da diferença, uma vez que a **profa. Cursista 1** se apropriou subjetivamente da sua realidade e a considera como algo objetivo que a nosso ver pode estar representada no discurso que ela se apresenta como **“mulher, negra, mãe com muito orgulho”**.

No entanto, os grupos dominantes avaliam positivamente os membros do seu grupo e negativamente os membros de outro grupo. Isso é comprovado pela história, conforme aconteceu na segunda guerra mundial e acontece hoje em algumas situações de radicalismo, em que é evidente presença marcante das representações sociais de determinados grupos que levam a casos de violência. Um exemplo seria os grupos de homofóbicos, por exemplo. Para chegar a essas conclusões que resulta, muitas vezes, em comportamentos desumanos, as pessoas utilizam-se de teorias do senso comum que estão implícitas num processo de categorização das raças, diferenciando os brancos dos negros, como é o caso da construção de sentido produzido pela **profa. Cursista 1**.

Nesse momento, recordamo-nos da diversidade dos discursos produzidos pelos professores no curso Tutoria Online quanto aos formatos, origens, objetivos, localização, história, cultura, entre outros. Tais fatores estão relacionados ao contexto social em que o discurso é produzido, pois segundo Bakhtin (2006, p.17):

A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. O locutor pensa e se exprime para um auditório social bem definido.

No contexto do curso Tutoria Online, relacionamos o auditório social, a qual se refere Bakhtin (2006), ao espaço onde se encontram os espectadores presentes nesse evento que são os professores cursistas que atuam em diferentes áreas do conhecimento e também têm como função oferecer formação para os demais professores da Rede Municipal de Ensino (REME). Quando um professor cursista se apresenta, por meio de enunciados que forma o discurso ele se torna o locutor e os demais professores e ele mesmo tornam-se interlocutores. Todo esse processo comunicativo presente no auditório social está permeado pela representação social que segundo Alexandre (2004, p. 130) torna-se um instrumento da psicologia social

[...] na medida em que articula o social e o psicológico como um processo dinâmico, permitindo compreender a formação do pensamento social e antecipar as condutas humanas. Ela favorece o desvendar dos mecanismos de funcionamento da elaboração social do real, tornando-se fundamental no estudo das idéias e condutas sociais.

Diante desse auditório bem definido, composto pelos demais professores cursistas, o discurso da **profa. Cursista 1** retoma as ideia de Hall, (2006, p. 23) ao afirmar que “O fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas”. Algo próximo é declarado por ela, pois ao mesmo tempo em que se considera aberta para aprender, o que possibilita um

diálogo, defende-se afirmando que já tem um objetivo definido para o estudo que irá desenvolver no curso. Com isso já demonstra a preferência pelo distanciamento do grupo em defesa de sua ideologia. Corrobora, assim, Bakhtin (2012, p. 88) ao afirmar que “a ideologia enformada exerce, por sua vez, uma poderosa influência reflexa em todas as nossas reações verbalizadas”.

Na sequência, exibimos mais um *print* do fórum de apresentação do curso Tutoria Online. Optamos pelo *print*, ao invés de transcrever a postagem da professora cursista, porque segundo o dicionário *Michaelis* (2009), *print* significa: “**1** impressão: marca, sinal. **2** estampa. **3** impressos, publicação. **4** edições. **5** gravuras. **6** cópias fotográficas”. Assim, expomos o recorte de publicação da **Profa. Cursista 2** que se encontra estampada no fórum de apresentação, caracterizando como um recorte de um discurso que deixa marcas na comunidade na qual estabelece a comunicação e denotam marcas individuais.

## Profa. Cursista 2



Fonte: <http://moodle.semed.capital.ms.gov.br/moodle/mod/forum/view.php?id=4907>

O que chamou nossa atenção no discurso da **Profa. Cursista 2** é o desejo de aproximar e ter uma relação mais íntima com os demais cursistas, pois ao iniciar a apresentação já informa o seu apelido para que todos possam chamá-la assim e a necessidade de lidar com as tecnologias e a educação a distância, aparentemente em âmbito educacional, admitindo que sua geração não acompanhou as mudanças tecnológicas.

O discurso foi construído numa relação de poder estabelecido entre a **Profa. Cursista 2** e a instituição em que trabalha, por isso prioriza na sua escrita uma identificação institucionalizada, demarcando o setor em que atua, referenciando a SEMED e a REME. É claro que isso é “forçado” pelo próprio enunciado que sugere que ela explicita qual a função e o que espera do curso, exercendo uma influência na sua resposta.

O jogo consiste em se apresentar de forma passível, compreensível e harmônico para se aproximar e adentrar na nova comunidade virtual, pois segundo Moscovici (2007, p. 104), “Muitos estudos contemporâneos em psicologia social tomam como seu paradigma este grupo de pessoas de opinião igual, que tendem a ter opiniões e gostos semelhantes e anseiam por evitar conflitos e aceitar o

status quo”, por isso se percebe a propensão a uma atitude de estabilidade e de coerência como um fator determinante das relações interpessoais. No entanto, constatei, por meio das minhas observações realizadas no percurso do curso que:

Mais do que motivações, aspirações, princípios cognitivos e os outros fatores que são habitualmente apresentados são as nossas representações que em última instância determinam nossas reações e as suas significações são, assim, as de uma causa real. (MOSCOVICI, 2007, p. 104).

Tais ideias vão ao encontro das nossas observações realizadas no percurso do curso. Constatamos um discurso semelhante ao da **Profa. Cursista 2**, na maioria dos discursos de apresentação nos fóruns do AVA, porém, nos encontros presenciais, principalmente nos intervalos, os professores reclamavam do curso ao argumentar que queriam aprender a lidar somente com a plataforma Moodle, não tinham tempo para ler os textos e encontravam dificuldades em estar presentes nos encontros presenciais, mesmo já sendo afirmado um acordo entre as chefias, liberando os professores para o referido curso. Outra situação é que quando foram abertas as inscrições para o curso Tutoria Online, houve pouquíssimas inscrições até a data prevista de encerramento e a Superintendente de Gestão de Políticas Educacionais teve que intervir para que houvesse maior adesão, pois para ela era essencial que professores formadores se apropriassem dos AVAs para oferecer formação aos demais professores da REME.

Em relação ao outro ponto que destacamos no discurso da **Profa. Cursista 2**: *a necessidade de lidar com as tecnologias e a educação a distância*, observamos nos discursos a supervalorização das tecnologias, porém notamos um conflito entre o individual e o que está posto na sociedade em relação a necessidade de integrar as tecnologias, no caso do professor, no seu fazer pedagógico. Assim, percebemos que no discurso afirmavam a necessidade e a importância do uso dos ambientes virtuais e recursos da *Web 2.0*, porém, presencialmente, apresentavam atitudes e comportamentos de revolta, medo e resistência. Isso fez com que houvesse momentos de conflitos entre o grupo de formadores e os cursistas nos encontros presenciais como expressa Jodelet, (1993, p. 4) ao ressaltar que:

[...] através dessas diversas significações, as representações exprimem aqueles (indivíduos ou grupos) que os forjam e dão do objeto que representam uma definição específica. Essas definições partilhadas pelos membros de um mesmo grupo constroem, para esse grupo, uma visão consensual da realidade. Esta visão, que pode entrar em conflito com a de outros grupos, é um guia para as ações e trocas cotidianas — e veremos que se trata das funções e da dinâmica social das representações.

Menezes de Souza (2011) complementa essa ideia, esclarecendo que somos o resultado de nossa história a qual envolve o social e o coletivo, assim, uma produção individual está repleta de leituras, palavras e significados que antecederam a esta produção, portanto envolveu o social, histórico e coletivo.

Diante do contexto, verificamos que as representações são perceptíveis nos discursos, atitudes, relações, interações, porém seu conceito é muito complexo, pois envolvem vários aspectos que devem ser considerados na sua amplitude para não deixar se enganar, ao considerar somente um aspecto ou vários de forma fragmentada.

## 2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Espera-se que com esta pesquisa os cursos de formação continuada de professores de educação básica desenvolvam-se em torno de concepções que levem o professor cursista a recriar significados, produzir conhecimentos ampliados para a prática transformativa.

Nessa perspectiva, é importante o distanciamento dos conceitos “fechados” e “prontos” como se fossem receitas para serem usadas em todos os momentos e lugares que levem o professor em serviço a refletir sobre sua prática, para a construção de conceitos “móveis” e “desmontáveis” a serem reconstruídos em realidades diferentes que considerem os aspectos culturais, sociais, históricos, étnicos etc., encontrando-se com outros contextos para possíveis elaborações colaborativas de alternativas. Nesse sentido, é primordial compreender que:

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano- Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. (MOSCOVICI, 2007, p. 10).

Diante disso, as representações sociais influenciam na construção de sentido dos professores cursistas, uma vez que a constituição histórica do sujeito é realizada por meio da comunicação que envolve as linguagens, assim há uma dialética constante que forma a essência das representações sociais em que o real torna-se simbólico e o simbólico torna-se real, sendo essencial esta compreensão para o entendimento do comportamento de um determinado grupo e assim conseguir lidar e ter êxito nos cursos de formação continuada de professores.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. Representação Social: uma genealogia do conceito. **Comum**. Rio de Janeiro, v.10, n. 23, p. 122-138, jul/dez. 2004.

ANDRÉ, M. E. D. Afonso de. **Etnografia na prática escolar**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 24 fev. 2015.

HALL S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2006.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, p. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Tradução Pedrinho Guarechi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Psicologia Social).

KENSKI, V. M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PERUSSI, A. **Imagens da Loucura: representação social da doença mental na psiquiatria**. São Paulo: Cortez, 1995.

SARLO, B. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Tradução Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SOUZA, L. M. T. Menezes de. O professor de Inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética?. In: JORDÃO C. M.; MARTINEZ J.Z.; HALU R. C. (Orgs.). **Formação desformatada: práticas com Professores de Língua Inglesa**. v. 15. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 279-303.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R. F; Araújo, V. A. (Org.). **Formação de Professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

SOUZA, M. de A. A. de. (Re) conceituando Multiletramento, crítica e ensino de línguas em um curso de formação continuada. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/Leia/article/view/252>>. Acesso em: 23 de fev. 2015.